

Estudos do lazer e a espiritualidade: uma crítica cristã¹

Paul Heintzman

Universidade de Ottawa

pheintzm@uottawa.ca

Marcos Gonçalves Maciel

Universidade do Estado de Minas Gerais

marcos.maciel@uemg.br

Saulo Neves de Oliveira

University of Lethbridge

saulo.nevesdeoliveira@prairie.edu

Envio original: 19-01-2023. Aceitar: 31-01-2023. Publicado: 16-10-2023.

Resumo

Discussões conceituais sobre o lazer têm apresentado com frequência relações com espiritualidade ou implicações com o espiritual. As conexões entre os dois conceitos têm se tornado amplamente reconhecidas e discutidas em uma ampla variedade nos estudos do lazer: recreação terapêutica, acampamento, administração de parques e outros espaços de lazer, turismo, e recreação comunitária. Há um aumento do número de pesquisas empíricas em torno dessa relação. Por sua vez, cristãos respondem de forma variada ao interesse científico social cada vez maior por entender o que existe entre lazer e espiritualidade: para alguns cristãos, existe uma única e verdadeira espiritualidade; outros compartimentalizam ou dicotomizam a espiritualidade; alguns acreditam que não cristãos experimentam a espiritualidade; alguns acreditam que a espiritualidade atinge seu mais completo potencial quando em relação com Deus; e, alguns veem a espiritualidade como um processo complexo. Positivamente, o renovado interesse pela espiritualidade pode ser visto como um reconhecimento da necessidade espiritual como uma oportunidade para introduzir a espiritualidade cristã e a tradição espiritual de lazer cristã. Entretanto, há algumas áreas que precisam de atenção. Primeiro, é necessário expandir as discussões contemporâneas de lazer e espiritualidade para além de sua interioridade, enfatizando a transcendência. Segundo, as discussões contemporâneas sobre lazer e espiritualidade normalmente se focam no “eu interior” (*inner self*) do sujeito, com poucos debates sobre as relações dos sujeitos com os outros ou sobre a comunidade. Terceiro, é necessário que avancemos da experiência espiritual para o bem-estar espiritual. Quarto, considerando que a maioria das reflexões teóricas e investigações empíricas sobre lazer e espiritualidade tem focado no contexto da recreação na natureza, mais ênfase precisa ser dada ao lazer em contextos variados e em todas as suas formas. Quinto, como a maioria dos estudos sobre lazer e espiritualidade é composta de estudos qualitativos de pequena escala, a adoção de métodos de estudos variados e o entendimento das relações entre lazer e espiritualidade precisa ser encorajado. Sexto, dentro do campo de estudos do lazer existe a necessidade de que se construam conexões com os mais de vinte séculos de entendimento cristão sobre espiritualidade.

Resumen

¹ O presente manuscrito se trata de uma tradução do seguinte trabalho original, com a devida autorização do autor e revista: Paul Heintzman. Leisure Studies and Spirituality: A Christian Critique. Journal of the Christian Society for Kinesiology and Leisure Studies, 1(1), 2010, pp. 19-31.

Los debates conceptuales sobre el ocio han tenido a menudo connotaciones espirituales o han vinculado el ocio con la espiritualidad. Los vínculos entre ambos conceptos se están reconociendo y debatiendo ampliamente en una amplia gama de ámbitos de los estudios sobre el ocio: recreación terapéutica, campismo, gestión de tierras recreativas, recreación al aire libre, turismo y recreación comunitaria. Cada vez se realizan más investigaciones empíricas sobre esta relación. Los cristianos responden de diversas maneras al creciente interés de las ciencias sociales por la relación entre ocio y espiritualidad: para algunos, la espiritualidad cristiana es la única espiritualidad verdadera; otros compartimentan o dicotomizan la espiritualidad; otros creen que los no cristianos experimentan la espiritualidad; otros creen que la espiritualidad alcanza su máximo potencial en la relación con Dios; y otros ven la espiritualidad como un proceso complejo. Positivamente, el renovado interés por la espiritualidad puede verse como un reconocimiento de la necesidad espiritual y una oportunidad para introducir la espiritualidad cristiana y la tradición espiritual cristiana del ocio. Sin embargo, también hay motivos de preocupación. En primer lugar, es necesario ampliar la "interioridad" de los debates contemporáneos sobre ocio y espiritualidad y hacer énfasis en la trascendencia. En segundo lugar, los debates contemporáneos sobre el ocio y la espiritualidad se centran a menudo en el yo interior, sin apenas hablar de las relaciones con los demás o de la comunidad. En tercer lugar, es necesario ir más allá de la experiencia espiritual para alcanzar el bienestar espiritual. En cuarto lugar, dado que la mayor parte de la reflexión teórica y la investigación empírica sobre el ocio y la espiritualidad se ha centrado en la recreación basada en la naturaleza y la espiritualidad, es necesario hacer más atención en todas las formas de ocio en todos los entornos. Quinto, dado que la gran mayoría de los estudios sobre ocio y espiritualidad han sido estudios cualitativos a pequeña escala, es necesario fomentar la adopción de diversos métodos para estudiar y comprender la relación entre ocio y espiritualidad. Sexto, en el ámbito de los estudios sobre el ocio es necesario establecer conexiones con los 20 siglos de espiritualidad cristiana.

Abstract

Conceptual discussions of leisure have often had spiritual overtones or linked leisure with spirituality. The links between the two concepts are becoming widely recognized and discussed in a wide range of leisure studies areas: therapeutic recreation, camping, recreational land management, outdoor recreation, tourism, and community recreation. Increasingly empirical research is being conducted on this relationship. Christians respond in a variety of ways to the increased social scientific interest in the relationship between leisure and spirituality: for some Christian spirituality is the only true spirituality; some compartmentalize or dichotomize spirituality; some believe non-Christians experience spirituality; some believe that spirituality reaches its fullest potential in relationship with God; and some see spirituality as a complex process. Positively, the renewed interest in spirituality may be seen as recognition of spiritual need and an opportunity for introducing Christian spirituality and the Christian spiritual tradition of leisure. However there are also areas of concern. First, there is a need to expand the "interiority" of contemporary discussions of leisure and spirituality and to emphasize transcendence. Second, contemporary discussions of leisure and spirituality often focus on the inner self with little discussion of relationships with others or of community. Third, there is a need to go beyond spiritual experience to spiritual well-being. Fourth, as the majority of theoretical reflection and empirical investigation on leisure and spirituality has focused on nature-based recreation and spirituality, more emphasis needs to be placed on all forms of leisure in all settings. Fifth, as the vast majority of studies on leisure and spirituality have been small scale qualitative studies, the adoption of various methods of studying and understanding the relationship between leisure and spirituality needs to be encouraged. Sixth, there is a need within the leisure studies field to make connections with the 20 centuries of Christian spirituality.

Discussões conceituais sobre o lazer têm apresentado com frequência relações com espiritualidade ou implicações com o espiritual (Heintzman, 2003). Essa conexão é particularmente forte no conceito de Kraus (1990), definido como “uma atitude espiritual e mental, um estado de quietude interior, contemplação, serenidade e abertura” (p. 49). Pesquisadores atuais do lazer têm enfatizado a importância da conexão entre lazer e espiritualidade. Parker (1976) observou “separada da... [a] perspectiva espiritual, a ideia de recreação apresenta uma circularidade sem sentido em torno de nos recuperar para um estado de prontidão para continuar no nosso trabalho” (p. 107). Godbey (1989) escreveu que “uma conduta de recreação e lazer é, em última instância, infinita, irracional e cheia de sentidos que são ou podem ser espirituais” (p. 622). “Lazer é digno de seu nome”, afirmou Goodale (1994), “deve ser cheio de propósito, compelido por amor e envolvido no cósmico e espiritual” (p. 2). No campo da recreação terapêutica, Howe-Murphy e Murphgy (1987) sugeriram que a experiência de lazer é caracterizada por um sentimento místico ou espiritual de estar se conectado consigo mesmo, com o todo ao seu redor, em um sentido de unidade com o universo. Em um artigo sobre aconselhamento em lazer, McDowell (1986) escreveu:

Lazer consciente deve incluir a consciência e a expressão de espírito da pessoa. O maior desafio da profissão envolvendo o lazer, especialmente para os profissionais de recreação terapêutica, é conhecer bem o espírito... esse espírito é a energia da força de vida por trás da esperança e a vontade que cura e mantém a pessoa bem. É isso que faz do lazer, lazer, não como algo que você faz, mas como algo que você sente dentro de forma profunda. (p. 37)

O atual debate sobre lazer e espiritualidade tem ido além das sucintas associações conceituais feitas sobre as duas ideias. As conexões entre os dois conceitos estão se tornando reconhecidas e discutidas em um amplo espectro das áreas de recreação e lazer: recreação terapêutica, camping, gerenciamento de espaços recreativos e de lazer, educação ambiental/experiencial/na natureza/de aventura, turismo e recreação comunitária (Heintzman, 2003). Além disso, existe um aumento do interesse das Ciências Sociais nas relações entre lazer e espiritualidade. Em uma das seções do trabalho de McDonald e Schreyer (1991), sobre os benefícios do lazer, os autores delineiam possíveis benefícios espirituais dos ambientes de lazer e da participação no lazer. Posteriormente, Driver et al. (1996) exploraram os “significados espirituais da natureza para os seres humanos”, esperando que “um entendimento mais completo desses significados pudesse aprimorar a administração de terras públicas” (p. 3).

O número de pesquisas empíricas sobre a relação entre lazer e espiritualidade tem crescido (Heintzman, 2009). Por exemplo, em um estudo quantitativo com uma amostra de 219 pessoas, Ragheb (1993) investigou se a participação e satisfação no lazer estavam relacionadas com a percepção de bem-estar, incluindo o bem-estar espiritual. A frequência na participação e nível de satisfação no lazer foram

ambos associados positivamente com a percepção de bem-estar e todos os seus componentes. Índices mais altos de satisfação, aliados à componentes que envolviam componentes como o de relaxar e o da contemplação estética do meio ambiente foram fortemente associados com a percepção de bem-estar, incluindo o bem-estar espiritual. Heintzman e Mannell (1999) lideraram um estudo mais abrangente que relacionava quatro dimensões do lazer (atividade, motivação, contexto, tempo) com bem-estar espiritual. O estudo contava com 268 participantes e apontou relações significativas entre bem-estar espiritual e a participação em atividades de lazer em geral, bem como em atividades de lazer categorizadas como atividades de desenvolvimento pessoal, atividades culturais, atividades ao ar livre e *hobbies*. Níveis mais elevados de motivação foram associados ao bem-estar espiritual, assim como o lazer com motivos intelectuais e de evitação de estímulos. Participantes que buscavam o lazer em áreas urbanas de recreação mais calmas e em suas próprias casas relataram mais altos níveis de saúde espiritual. Heintzman (2000) conduziu um estudo qualitativo com oito pessoas que expressaram interesse em entender os processos que ligavam lazer ao bem-estar espiritual. Os participantes associaram suas experiências e atividades de lazer com sua espiritualidade, concluindo que:

Uma atitude de receptividade, equilíbrio na vida, contextos da natureza, contextos pessoais e históricos, contextos de quietude, solidão e silêncio, e atividades de “sinceridade interior”, todas conduziam ao bem-estar espiritual, enquanto estar cheio de ocupações, ambientes e atividades barulhentas e atividades incongruentes eram prejudiciais... (Heintzman, 2000, p. 69).

Schmidt e Little (2007) exploraram a dimensão espiritual das experiências de lazer de 24 indivíduos a partir de um ponto de vista fenomenológico. Os pesquisadores observaram que a dimensão espiritual das experiências de lazer envolvia ativações (p. ex. natureza, novidade e diferença, desafio, ritual e tradição), respostas (p. ex. emoção e sensação, busca por controle, superação, reflexão e contemplação), e resultados (p. ex. consciência, conexão, crescimento, liberdade).

Lazer e espiritualidade: posicionamentos cristãos

Como os cristãos deveriam se posicionar diante do interesse científico cada vez maior na relação entre lazer e espiritualidade? Diferentes pontos de vista podem ser considerados. Há anos atrás uma discussão relacionada à espiritualidade aconteceu no *Christian Recreation Listserv*, um *listserv*² administrado pela Baylor University. Aproximadamente 50 pessoas de tradições cristãs variadas estavam inscritas nesse *listserv*. O diálogo sobre espiritualidade refletia um grande número de perspectivas cristãs sobre a relação entre lazer e espiritualidade. A discussão foi iniciada por uma

N.T. Listserv é uma ferramenta que gerencia a distribuição de e-mails em torno de determinado tema, possibilitando a formação de grupos de discussão online².

estudante que estava fazendo sua dissertação sobre espiritualidade na natureza, em particular, sobre os sentidos espirituais para cristãos da canoagem em florestas. Ela definiu “espiritualidade como a essência do relacionar com Deus, com nós mesmos, com outros, e com o nosso meio ambiente. Espiritualidade é revelada através desses relacionamentos” (Walters, 1997). E as respostas variavam. Alguns acreditavam que experiências espirituais não seriam possíveis sem Deus: “Alguém pode ter uma experiência espiritual sem a presença de Deus? Pessoalmente, eu não acredito nisso. Nós todos sabemos que é possível (e muito comum) ter aquele sentimento de estar bem, feliz com alguma coisa, mas sem Cristo como fundamento, qual é a base desse sentimento?” (Egerton, 1997). Em uma linha similar, alguns preferiam ignorar uma espiritualidade não cristã, lamentando o fato de cristãos não aproveitarem aquela oportunidade: “Eu gostaria de ouvir mais... a não ser que vocês esteja se referindo ao culto às árvores, aos pássaros e à terra” (Weathersbee, 1997a) ... “É triste que está aumentando significativamente o número de pessoas adorando rochas e árvores na recreação ao ar livre. Ainda assim, como cristãos, nós ainda não parecemos capazes de aproveitar a incrível oportunidade do Espírito através das aventuras ao ar livre, em meio a natureza” (Weathersbee, 1997b).

Outros dicotomizam espiritualidade em componentes transcendentais e não transcendentais: “Eu sei que é um pouco simplificado, mas eu separo a espiritualidade. Eu penso espiritualidade como [o relacionamento com nós mesmos, com outros, com o meio ambiente]. Eu vejo espiritualidade como uma coisa de Deus” (Connally, 1997). Outros também pareceram compartimentalizar a vida: “O que eu quero questionar é... Alguma outra coisa, que não seja uma experiência espiritual, pode ser tão gratificante? Eu acho que alguém pode ter uma experiência completamente diferente de uma experiência espiritual, e ainda sim, ser parte do plano de Deus. Por exemplo, um dos maiores momentos de experiência com o Senhor, para mim, é quando eu estou em um lago com meu cachorro olhando os patos chegando voando” (Nay, 1997). Em resposta a Nay, Wilson (1997) escreveu, “Eu acredito que se você conhece o Senhor, a experiência de olhar os patos descendo no lago pode ser uma instância de ter o Espírito Santo falando contigo. Ainda, se alguém não conhece ao Senhor ou não entende a relação que a natureza tem com ele, olhar essa cena da beleza de Deus seria vazia, assim como toda a vida sem Cristo é vazia”. Em contraste, Hermann (1997) afirmou “Eu tenho certeza de que há pessoas cujas vidas não são totalmente vazias sem Cristo. Há muitas outras religiões que preenchem as necessidades das pessoas.” O proponente da discussão afirmava que “... uma experiência espiritual não pode ser experimentada completamente sem Deus. Deus é o elemento em que todas as coisas se conectam... uma experiência espiritual não é completa sem o reconhecimento de Deus como parte disso” (Walters, 1997). Um entendimento mais complexo foi apresentado por Wilke (1997):

É importante pensar em espiritualidade como um processo extenso que começa com a criação de uma alma que têm a marca de Deus impressa. Inerentemente, desde o

nascimento, a vida é cheia de eventos e experiências que podem levar a pessoa à espiritualidade, por exemplo, o amor ou falta dele, dor, e assim por diante, essa é a criação. Essa tendência natural para as coisas espirituais nunca se perde, e a busca por uma realidade apropriada não termina, embora possa se estagnar, seguir por caminhos diferentes e, com frequência, não se realizar. Eu acredito que Deus tem um plano glorioso para aproximar toda a humanidade para si, e ele está tão presente e ativo nesses momentos iniciais de espiritualidade quanto nos estágios mais avançados. Revolta, religiões enganosas, etc. podem ser vista como evidência dessa busca espiritual contínua das pessoas... O movimento completo de Deus em torno de trazer toda a humanidade para si é bem mais complexo do que nossa capacidade de entender isso totalmente ou de ter controle.

A partir desse diálogo, podemos ver cristãos respondendo de maneiras variadas: para alguns, espiritualidade cristã é a única e verdadeira espiritualidade; alguns compartimentalizam ou dicotomizam a espiritualidade; alguns acreditam em experiências não cristãs de espiritualidade; alguns acreditam que espiritualidade atinge seu completo potencial no relacionamento com Deus; e, alguns veem espiritualidade como um processo complexo.

Lazer e espiritualidade: uma oportunidade para cristãos

Pesquisadores cristãos do lazer deveriam ver o aumento do interesse no tema lazer e espiritualidade como uma oportunidade para promover espiritualidade genuinamente cristã ou esse seria uma razão de preocupação? Chamberlain (1997) observou que cristãos não deveriam se surpreender pelo aumento do interesse na espiritualidade. Por muito tempo cristãos têm acreditado que humanos são criados com uma capacidade de se relacionar com Deus, o que Balise Pascal (1670/1966) descreveu como um desejo e abismo que “pode ser unicamente preenchido... por Deus” (p. 75), ou o que Agostinho (398/1949) tinha em mente quando disse que o “coração humano é insaciável” até que encontra seu descanso em Deus (p. 3). Se isso for verdade, então a humanidade sempre estará em uma busca espiritual. O interesse atual na espiritualidade parece consistente com a capacidade humana de se relacionar com Deus.

Peterson (*apud* Chamberlain, 1997) sugeriu que a atual fascinação com a espiritualidade e sua difusão é provavelmente evidência de patologia e não de saúde; a doença tem provocado essa fascinação. Segundo Peterson, a tendência materialista e temporal em nossa sociedade destrói dois elementos essenciais da dimensão espiritual da vida humana: conexão com outros humanos; e o desejo por transcendência. Como um dos pesquisadores do lazer já indicava, indivíduos buscando encontrar valor e sentido para vida em sociedades contemporâneas frequentemente acabam desiludidos

(Compton, 1994). Enquanto tecnologia, riqueza material e poder têm sido considerados como componentes essenciais para uma boa “vida”, eles têm provado o contrário:

Apesar do fato de que hoje somos mais saudáveis e chegamos a idades mais avançadas, apesar do fato de que mesmo aquele com menos poder entre nós está cercado de luxúrias materiais nunca sonhadas em décadas anteriores..., e, sem considerar todo o vasto conhecimento científico que podemos acessar à vontade, pessoas terminam, frequentemente, sentindo que suas vidas foram desperdiçadas. Ao invés de serem cheios de felicidade, seus anos foram gastos em ansiedade e tédio (Csikszentmihalyi, 1990, p. 2).

O interesse na espiritualidade pode ser visto como um reconhecimento da necessidade espiritual e da oportunidade para apresentar a espiritualidade cristã e a tradição de espiritualidade cristã do lazer. O interesse crescente no lazer e espiritualidade proporciona aos pesquisadores cristãos do lazer a oportunidade de entrar em diálogo com outros e de convidá-los a considerar a espiritualidade cristã de uma forma pertinente à sua maturidade em termos de espiritualidade. Estudiosos cristãos do lazer podem se afirmar e construir a partir do atual interesse acadêmico no tema lazer e espiritualidade. O exemplo do apóstolo Paulo é conveniente. Em Atos 17:16-34, lemos sobre a reação de Paulo a um ídolo com a inscrição: “Ao Deus desconhecido” (Nova versão internacional). Ao invés de condenar o ídolo como uma falsa forma de espiritualidade, ele considerou-o como uma admissão implícita de necessidade espiritual e de receptividade. Ele aproveitou a oportunidade para falar sobre um relacionamento com Deus através de Cristo como uma forma de dar conta da necessidade espiritual. Este exemplo é relevante para acadêmicos e pesquisadores do lazer quando encontram números crescentes de literatura e pesquisa sobre o lazer que focam na espiritualidade. Nossa reação como cristãos, em geral, ao interesse no tema lazer e espiritualidade deveria ser positivo, já que reflete o desejo humano universal por Deus. Entretanto, essa tendência representa diversas preocupações para os cristãos.

Lazer e espiritualidade: preocupações para os cristãos

Existem pelo menos seis áreas de preocupação atuais dentro do estudo sobre lazer e espiritualidade. Primeiro, existe uma necessidade de se expandir a “interioridade” das discussões contemporâneas sobre lazer e espiritualidade e de se enfatizar a transcendência. Por exemplo, McDonald e Schreyer (1991), no capítulo *The Spiritual Benefits of Leisure* (trad. lit. Os benefícios espirituais do lazer), sugeriram que uma definição abrangente de espiritualidade deveria ser “a tentativa do indivíduo entender seu lugar no universo” (p. 179). Os autores entendiam que o espírito se refere aos elementos não tangíveis da existência nos quais a vida, presumidamente, se baseia” (p. 179). Grande

parte da discussão sobre espiritualidade dentro dos estudos do lazer se realiza interiormente. Nessa perspectiva, que geralmente omite o conceito do divino, espiritualidade é basicamente uma dimensão humana. Por outro lado, a espiritualidade cristã é baseada em um relacionamento pessoal de confiança, obediência e crescimento com um Deus criador, pessoal e transcendente. De fato, a espiritualidade cristã inclui um foco e uma transformação interna, entretanto, a tradição cristã afirma que Deus não está dentro de nós esperando por ser descoberto. Assim, cristãos nos estudos do lazer poderiam usar definições genéricas e contemporâneas de espiritualidade como ponto de partida, mas poderiam incluir a noção de divino e de transcendência em seus artigos e pesquisas no assunto. Por exemplo, cristãos poderiam usar de ferramentas como a “escala de bem-estar-spiritual” [*Spiritual Well-Being Scale*] (Ellison; Smith, 1991) que inclui uma subescala de bem-estar religioso contendo questões relacionadas à Deus, avaliando a dimensão transcendente de espiritualidade.

Segundo, discussões contemporâneas sobre o lazer e espiritualidade se focam geralmente no “eu interior” (*inner self*) com raras discussões sobre as relações com os outros ou com a comunidade. A busca pela espiritualidade é vista a partir de uma base individual com vistas ao benefício pessoal. Há um desejo por se desenvolver o “eu interior” (*inner self*) para que haja uma autorrealização. Entretanto, a espiritualidade cristã “não é uma questão de desenvolvimento pessoal individual. É o crescimento em um corpo com outros membros que fazem parte dele” (Chan, 1998, p. 110). Bernard (*apud* Thornton, 1964, p. 25) chega a ponto de dizer que “se alguém faz de si mesmo seu próprio mestre na vida espiritual, ele faz-se a si mesmo discípulo de um tolo”. Hemingway (1996), um pesquisador dos estudos do lazer, é crítico do conceito espiritual de lazer, considerando-o subjetivo, experiência mental interna que não posiciona o lazer contra estruturas políticas e sociais da sociedade ocidental moderna. Porém, a espiritualidade bíblica equilibra um foco espiritual interior com o envolvimento no mundo: “a espiritualidade cristã pode ser direcionada para o interior no que se refere à união com Cristo e o amor à Deus, mas isso significa que ela também se direciona ao exterior... uma vida cristã ativa envolve discipulado, e espiritualidade cristã deve envolver o agir com compaixão, misericórdia, e um desejo por justiça” (Grenz, 1994, p. 35-36). Jesus afirmou que nós deveríamos tomar a nossa cruz e segui-lo (p. ex. Marcos 8:34) e, além de amarmos a Deus, deveríamos amar o nosso próximo como a nós mesmos (p. ex. Marcos 12:31). Vida espiritual inclui mais do que benefícios espirituais pessoais. Espiritualidade verdadeira se expressa nas relações sociais e na justiça social, já que “uma vida espiritual autêntica sempre leva a pessoa para dentro do mundo” (Willard, 1995, p. 17).

Terceiro, existe uma necessidade de se mover da experiência espiritual para o bem-estar espiritual. Uma importância significativa é dada à “experiência”, nas discussões do lazer e espiritualidade. A maioria das pesquisas relacionadas ao lazer e espiritualidade enfatiza a experiência (p. ex. Fox, 1997; Fredrickson; Anderson, 1999; Stringer; Mcavoy, 1992; Smith; Little, 2007). Haluza-Delay

(2000) criticou estudos que se focavam na experiência espiritual, uma vez que eles se concentravam na experiência imediata e em estados emocionais de prazer, em vez de olharem para consequências a longo prazo e possíveis transformações de vida. A última e mais importante seção do livro *Nature and the Human Spirit* [trad. lit. Natureza e o espírito humano] (Driver et al., 1996) traz uma discussão sobre o direcionamento de pesquisas futuras. A discussão se centra nas experiências: profundas experiências psicológicas, experiências ótimas, lazer e experiências turísticas; experiências religiosas, místicas e espirituais, experiências com a natureza, experiências extremas baseadas na natureza; experiências humanas baseadas na natureza difíceis de definir, e experiências espirituais baseadas na natureza. Enquanto a introdução do livro menciona “o uso de áreas naturais para o bem-estar mental e efeitos associados ao bem-estar físico” (p. 5), a noção de bem-estar espiritual não é apresentada. Como Grenz (1994) observou, o foco da tradição cristã não tem sido o de cultivar a experiência espiritual em si mesma, mas sim o de promover um relacionamento com Jesus. Além disso, o foco das Escrituras não está tanto na experiência espiritual, mas no estilo de vida que leva a uma transformação espiritual (Romanos 12:1-2; 2 Coríntios 3:18; Efésios 4:22-24). Experiências espirituais não são necessariamente significantes na vida de uma pessoa, a não ser que tenha um impacto transformador sobre a pessoa. Chandler et al. (1992) sugeriram que a mera ocorrência de experiências espirituais não necessariamente resulta em desenvolvimento espiritual, a menos que façam parte ou se integrem à vida da pessoa. Nas palavras de João da Cruz (1589/1991), “sentimentos de deleite não levam propriamente a alma à Deus, antes, levam-na a se tornar ligada aos mesmos sentimentos de deleite” (p. 747). Assim, cristãos deveriam ir além da pesquisa centrada nas experiências espirituais, focando-se no bem-estar espiritual.

Estudos sociais sobre espiritualidade têm se desenvolvido significativamente desde meados dos anos 1980. Nesse contexto, o conceito de bem-estar espiritual se desenvolveu. Moberg (1971, 1974, 1978, 1979a, 1979b, 1986) destacou o papel dos fatores religiosos e espirituais no bem-estar. Ellison (1983), Paloutzin e Ellison (1982), sugeriram que qualidade de vida envolve bem-estar espiritual, psicológico e material, e desenvolveram a “escala de bem-estar espiritual” (EBE)³ para ajudar a entender o tema. Desde o início dos anos 1980 o EBE têm sido aplicado inúmeras vezes, na pesquisa sobre o bem-estar espiritual, em uma ampla variedade de contextos (Ellison; Smith, 1991). O desenvolvimento do conceito de “bem-estar espiritual” tem sido uma ferramenta importante para cientistas sociais na coleta de dados empíricos sobre espiritualidade. Mesmo com a crescente atenção dada ao estudo social científico da espiritualidade, a pesquisa sobre as relações entre lazer e espiritualidade tem ficado para trás, diante das dificuldades que pesquisadores do lazer encontram ao

Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200004. Acesso em 26 de agosto de 2021³.

tentar conceituar e mensurar a espiritualidade. Embora escalas sejam propostas e disponibilizadas para a mensuração do bem-estar espiritual, pouco uso delas tem sido feito na área dos estudos de lazer.

Estudos sobre lazer e espiritualidade são interessantes e sugestivos, porém, em geral, apresentam uma falta de atenção à relação entre lazer e bem-estar espiritual. Esse é um fato surpreendente, já que a pesquisa sobre os benefícios do lazer, que inclui as conexões entre lazer, bem-estar e saúde, é uma das áreas mais populares nos estudos do lazer. A relação entre lazer e saúde tem sido identificada como um dos tópicos mais significantes, com necessidade de mais estudos (Iso-Ahola, 1988, 1994, 1997). Enquanto bem-estar, em um senso holístico, se refere à um estado que inclui componentes físicos, mentais, emocionais, sociais e espirituais, pouca pesquisa tem sido conduzida sobre as relações entre lazer e bem-estar holístico ou o componente espiritual do bem-estar por si só. A maioria dos pesquisadores contemporâneos do lazer nem mesmo se referem aos cinco componentes da saúde. Iso-Ahola (1997) fez referência à saúde como um “conceito geral que representa a ausência de doença, mas que também abrange aspectos mais positivos: físicos, mentais e de bem-estar social” (p.131). Não há menção a bem-estar espiritual. Ainda, se bem-estar espiritual é uma dimensão integrativa do bem-estar, como alguns autores sugerem (p. ex. Chandler *et al.* 1992), é importante que sejam investigadas mais do que apenas as relações entre lazer e saúde mental e física. Um desenvolvimento importante é a inclusão de um capítulo sobre lazer e saúde espiritual no livro *Leisure, Health and Wellness: Making the Connections* [trad. lit. lazer, saúde e bem-estar: fazendo as conexões] (Payne et al. 2010). Assim, uma possível direção para a pesquisa sobre lazer e espiritualidade seria a de explorar a relação entre lazer e bem-estar espiritual (Caldwell; Smith, 1988; Heintzman, 2000, 2002a; Heintzman; Mannell, 1999, 2003).

Quarto, a maior parte da reflexão teórica sobre lazer e espiritualidade gira em torno da recreação na natureza e espiritualidade. McDonal e Schreyer (1991) observaram que, “talvez, uma das noções mais mencionadas sobre estados extremos de esforço espiritual e de consciência relacionados ao lazer é a experiência em contextos de natureza selvagem” (p. 184). Além disso, a maioria dos estudos empíricos sobre lazer e espiritualidade tem explorado as relações entre experiências de lazer na natureza e conceitos relacionados à espiritualidade (p. ex. Fredrickson; Anderson, 1999; Fox, 1997; Heintzman, 2002b, 2007, 2008, 2010; Stringer; Mcavoy, 1992; Sweatman; Heintzman, 2004). Enquanto vida selvagem e natureza possam ocupar um lugar importante na espiritualidade cristã, como Bratton (1993) documentou em seu livro, *Christianity, Wilderness and Wildlife* [trad. lit. cristianismo, natureza e vida selvagens], espiritualidade cristã não se limita a esses espaços. Pesquisas futuras precisam ter mais ênfase em todas as formas de lazer e todos os contextos, contrariando uma ênfase exagerada nos contextos selvagens, que são contexto em que a grande maioria da população não acessa com frequência.

Quinto, a vasta maioria dos estudos sobre lazer e espiritualidade é composta de estudos qualitativos de pequena escala (p. ex. Fox, 1997; Fredrikson; Anderson, 1999; Heintzman, 2000; Schmidt; Little, 2007; Stringer; Mcavoy, 1992). O cristianismo não está amarrado ou exclusivamente ligado a um paradigma, uma filosofia de ciência, ou alguma metodologia, seja ela qualitativa ou quantitativa. Antes, cristãos estão preocupados com a verdade e entendem que humanos foram criados à imagem de um Deus infinito. Moberg (1981) alerta que alguém que se deixa levar por uma metodologia particular corre o perigo de cair em “uma forma de exclusivismo idólatra, porque a realidade humana é bem mais complexa do que a área contemplada por qualquer abordagem” (p. 213). A forma apropriada de aproximação envolve diferentes imagens e modelos de forma a ampliar nosso entendimento da realidade social. Para entender a complexidade do comportamento e experiência humana, incluindo o lazer, uma variedade de métodos é requerida. Portanto, cristãos deveriam encorajar a adoção de diferentes formas de estudar e entender a relação entre lazer e espiritualidade (Heintzman, 2006).

Sexto, há uma necessidade dentro do campo dos estudos do lazer de se fazer conexões com os mais de 20 séculos de espiritualidade cristã. A conceituação espiritual do lazer não é exclusivamente uma compreensão do século XX; muito antes dos estudos do lazer se tornarem um programa de estudo na universidade moderna, o lazer foi associado com espiritualidade, como um elemento importante e essencial para a vida espiritual. Agostinho fez distinção entre uma vida ativa (*vita activa*) e uma vida contemplativa (*vita contemplativa*). A vida contemplativa era semelhante à vida de contemplação, de Aristóteles, e foi adaptada do pensamento grego e romano através da adição de conteúdo cristão. Ambas as vidas, contemplativa e ativa, eram boas, mas a vida contemplativa foi considerada superior: “se ninguém nos sobrecarrega, deveríamos nos entregar ao lazer (*otium*), à percepção e contemplação da verdade” (Agostinho *apud* Marshall, 1980, p.7) Tomás de Aquino (1225-1274) também usou a distinção feita por Agostinho de vida contemplativa e vida ativa. O autor, que dedicou sua vida à reconciliação entre o pensamento aristotélico e a fé cristã, trouxe juntos a visão clássica de lazer e a vida contemplativa. Ele incluiu a noção aristotélica de lazer e contemplação na imagem beatífica de Deus (Owens, 1981). Os dois tipos de vidas eram aceitos, mas a vida contemplativa era verdadeiramente livre, enquanto a vida ativa se restringia às necessidades: “a vida de contemplação” era “simplesmente melhor que a vida de ação” (Tomás De Aquino *apud* Marshall, 1980, p. 8). Lazer era um importante tema na vida monástica (Leclerq, 1982); *otium* veio a se “fundir com a vida contemplativa dentro dos mosteiros e continuou tendo associação com aprendizagem” (Arnold, 1980, p.131). Essa vida monástica de lazer foi expressa em termos como *otium* (lazer), *quies* (quieto), *vacatio* (liberdade), e *sabbatum* (descanso), que foram usados para se reforçarem entre si, como em *otium quietis*, e *vacatio sabbati*

(Leclercq, 1982). Esse entendimento espiritual do lazer foi, provavelmente, melhor articulado pelo teólogo católico-romano Josef Pieper (1952) que escreveu:

Lazer deve ser claramente entendido: é uma atitude mental e espiritual – não é o simples resultado de fatores externos, não é o resultado inevitável do tempo vago, um feriado, um fim de semana ou férias. Ele é, em primeiro lugar, uma condição da alma... uma atitude receptiva da mente, uma atitude contemplativa, e não é somente o momento, mas também a capacidade de alguém se engajar no mundo da criação (p. 40, 41).

O trabalho de Pieper é um clássico dentro do campo dos estudos do lazer, e sua definição de lazer é frequentemente citada na literatura dos estudos do lazer, mesmo assim, há pouco esclarecimento de sua definição de lazer dentro do contexto de sua teologia cristã, ou dos mais de 20 séculos de tradição cristã que moldaram seu entendimento de lazer. A história da espiritualidade cristã tem muito a contribuir com os estudos atuais sobre a relação entre lazer e espiritualidade, mesmo assim, essa tradição é amplamente ignorada. Fato é que algumas descobertas atuais sobre lazer e espiritualidade meramente confirmam o que já se é sabido ao longo da história cristã de espiritualidade. Pesquisadores, por exemplo, descobriram que solitude em experiências na natureza selvagem é importante para a espiritualidade dos participantes (p. ex. Fox, 1997; Fredrickson; Anderson, 1999; Heintzman, 2007). Essa descoberta é consistente com passagens das Escrituras, como a passagem em que Jesus se retira para o monte a fim de orar (p. ex. Marcos 6:46), e como Teaff (1994) escreveu, já se percebeu há muito tempo que “a espiritualidade cristã floresce melhor em uma atmosfera de lazer onde tempo e espaço são destinados tanto para ‘ser’, quanto para ‘fazer’” (p. 115).

Conclusão

Para concluir, o aumento crescente do interesse em lazer e espiritualidade se apresenta, para pesquisadores e outros profissionais cristãos dentro dos estudos do lazer e serviços de lazer, como uma tremenda oportunidade e desafio de trazer o entendimento cristão de lazer e espiritualidade. O cristão tem a oportunidade de confirmar o que é válido nas discussões atuais sobre o tema, construir sobre o que é válido e entrar em diálogo com outros. Em particular, pesquisadores e outros profissionais cristãos do lazer podem: criticar a interioridade da espiritualidade atual e enfatizar ambas as dimensões transcendentais e comunitárias da espiritualidade cristã; criticar a atual fascinação pela experiência espiritual e destacar a importância da espiritualidade como um estilo de vida que facilita transformação; chamar a atenção para o conceito de bem-estar espiritual e o uso de escalas de bem-estar espiritual; explorar as relações entre lazer e espiritualidade em todas as formas e contextos de lazer, em vez de focar no tema lazer e lazer na natureza; encorajar o uso de uma variedade de metodologias para estudar e compreender a complexidade da relação entre lazer e espiritualidade; partir dos mais de 20 séculos de espiritualidade cristã para informar e entender a relação entre lazer e espiritualidade. Enquanto há

inúmeras áreas de preocupação, apresentadas no presente estudo sobre o lazer espiritualidade, que cristãos devem estar cientes e prontos para criticar, eles deveriam receber bem o crescente aumento da popularidade desse tema.

Referências

- ARNOLD, S. (1980). The dilemma of meaning. *In: GOODALE, T. L.; WITT P. A. (Org.). Recreation and leisure: Issues in an era of change.* State College, PA: Venture. 1980. p. 5-18).
- AUGUSTINE. (398/1949). **The confessions of Saint Augustine.** Tradução: PUSEY, E. B. New York: Random House.
- BRATTON, S. (1993). **Christianity, wilderness, and wildlife.** Toronto, ON: Associated University Presses.
- CALDWELL, L. L.; SMITH, E. A. (1988). Leisure: An overlooked component of health promotion. **Canadian Journal of Public Health**, 79, S43-S48.
- CHAMBERLAIN, P. (1997). **The quest for spirituality.** Faith Today. September/October. p. 22-38.
- CHAN, S. (1998). **Spiritual theology: A systematic study of Christian life.** Downers Grove, IL: InterVarsity Press.
- CHANDLER, C. K.; HOLDEN, J. M.; KOLANDER, C. A. (1992). Counselling for spiritual wellness: Theory and practice. **Journal of Counselling and Development**, 71, 168-175.
- COMPTON, D. M. (1994). Leisure and mental health: Context and issues. *In: COMPTON, D. M.; ISO-AHOLA S. E. (Org.). Leisure and mental health.* Park City, UT: Family Development Resources, Inc. Vol. I, p. 1-33.
- CONNALLY, D. **Re-Spirituality.** 1997, September 30. [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu]
- CZIKSZENTMIHALYI, M. (1990). **Flow: The psychology of optimal experience.** New York: Harper & Row.
- DRIVER, B. L.; DUSTIN, D.; BALTIC, T.; ELSNER, G.; PETERSON, G. (1996). (Orgs). **Nature and the human spirit: Toward an expanded land management ethic.** State College, PA: Venture.
- EGERTON, A. (1997). **Re: Spirituality.** September 30. [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu]
- ELLISON, C.W. (1983). Spiritual well-being: Conceptualization and measurement. **Journal of Psychology and Theology**, 11, 330-340.
- ELLISON, C. W.; SMITH, J. (1991). Toward an integrative measure of health and well-being. **Journal of Psychology and Theology**, vol. 19, n. 1, p. 35-48.
- FREDRICKSON, L. M.; ANDERSON, D. H. (1999). A qualitative exploration of the wilderness experience as a source of spiritual inspiration. **Journal of Environmental Psychology**, vol. 19, 21-39.

FOX, R. J. (1997). Women, nature and spirituality: A qualitative study exploring women's wilderness experience. *In: Rowe, D.; Brown, P (Org.). Proceedings, ANZALS conference* (p. 59-64). Newcastle, NSW: Australian and New Zealand Association for Leisure Studies, and the Department of Leisure and Tourism Studies, The University of Newcastle.

GODBEY, G. (1989). Implications of recreation and leisure research for professionals. *In: JACKSON, E. L.; BROWN, T. L. (Org.). Understanding leisure and recreation: Mapping the past, charting the future* State College, PA: Venture. p. 613 – 628.

GOODALE, T. L. (1984). **Legitimizing Leisure Anew**. Paper presented at the Scholarly Presentations portion of the 25th Anniversary of the Leisure Studies Department, University of Ottawa. Ottawa, ON. May 14.

GRENZ, S.J. (1994). **The Gospel and the contemporary pursuit of spirituality**. Touchstone, p. 32-36.

HALUZA-DELAY, R. (2000). Green fire and religious spirit. **The Journal of Experiential Education**. Vol. 23, n 3, p. 143-149.

HEINTZMAN, P. (2000). Leisure and spiritual well-being relationships: A qualitative study. **Society and Leisure**, Vol. 23, n. 1, 41-69.

HEINTZMAN, P. (2002a) A conceptual model of leisure and spiritual well-being. **Journal of Park and Recreation Administration**, Vol. 20, n. 4, p. 147-169.

HEINTZMAN, P. (2002b). The role of introspection and spirituality in the park experience of day visitors to Ontario Provincial Parks. *In: BONDRUP-NIELSEN, S.; WILLISON, M.; MUNRO, N.; NELSON, G.; HERMAN, T. (Org), Managing protected areas in a changing world*. Wolfville, NS: Science and Management of Protected Areas Association. p. 992-1004.

HEINTZMAN, P. (2003). Leisure and spirituality: The re-emergence of an historical relationship. **Parks and Recreation Canada**, Vol.60, n. 5, p. 30-31.

HEINTZMAN, P. (2006). Leisure science, dominant paradigms, and philosophy: The expansion of leisure science's horizon. *In: Heintzman, P.; VAN ANDEL, G. E.; VISKER, T. L. (Org.). Christianity and leisure: Issues in a pluralistic society* (Rev. ed., p. 68-81. Sioux Center, IA: Dordt College Press.

HEINTZMAN, P. (2007). Men's wilderness experience and spirituality: A qualitative study. *In: BURNS, R.; ROBINSON, K (Org.). Anais: Proceedings of the 2006 Northeastern Recreation Research Symposium* (p. 216-225) (Gen. Tech. Rep. NRS-P-14). Newton Square, PA: U.S. Department of Agriculture, Forest Services, Northern Research Station.

HEINTZMAN, P. (2008). Men's wilderness experience and spirituality: Further explorations. *In: LEBLANC, C.; VOGT, C. (Org.). Anais: Proceedings of the 2007 Northeastern Recreation Research Symposium* (pp. 55-59) (Gen. Tech. Rep. NRS-P-23). Newton Square, PA: U.S. Department of Agriculture, Forest Services, Northern Research Station.

HEINTZMAN, P. (2009). The spiritual benefits of leisure. **Leisure/Loisir**, Vol. 33, n. 1, p. 419-445.

HEINTZMAN, P. (2010). Nature-based recreation and spirituality: A complex relationship. **Leisure Sciences**, Vol. 32, n. 1, p. 72-89.

- HEINTZMAN, P.; MANNELL, R. (1999). Leisure style and spiritual well-being. *In*: STEWART W; SAMDAHL, D. (Org.). **Anais: Abstracts from the 1999 Symposium on Leisure Research** (p. 68). National Congress for Recreation and Parks, Nashville, TN. October 20-24.
- HEINTZMAN, P.; MANNELL, R. (2003). Spiritual functions of leisure and spiritual well-being: Coping with time pressure. **Leisure Sciences**, Vol. 25, p. 207-230.
- HEMINGWAY, J. L. (1996). Emancipating leisure: The recovery of freedom in leisure. **Journal of Leisure Research**, Vol. 28, n. 1, p. 27-43.
- HERMANN, J. (1997). **Re: spirituality... but not really.** [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu] (October 1).
- HOWE-MURPHY, R.; MURPHY, J. (1988). An exploration of the New Age consciousness paradigm in therapeutic recreation. *In*: SYLVESTER, C.; HEMINGWAY, J.; HOWE-MURPHY, R.; MOBILY, K.; SHANK, P. (Org.). **Philosophy of therapeutic recreation: Ideas and issues**. p. 71-85. Arlington, VA: National Recreation and Park Association. 1987.
- ISO-AHOLA, S. E. The social psychology of leisure: Past, present, and future research. *In*: Barnett, L. (Org.). **Research about leisure: Past, present, and future**, p. 75-93. Champaign, IL: Sagamore.
- ISO-AHOLA, S. E. (1994). Leisure lifestyle and health. *In*: COMPTON, D. M.; ISO-AHOLA, S. E. (Org.). **Leisure and mental health**, Vol. I, p. 42-60. Park City, UT: Family Development Resources, Inc.
- ISO-AHOLA, S. E. (1997). A psychological analysis of leisure and health. *In*: HAWORTH, J. T (Org.). **Work, leisure and well-being**. p. 117-130. New York: Routledge.
- JOHN OF THE CROSS, SAINT. (1589/1991). Letter 13. In *The collected works of St. John of the Cross*. Tradução: KAVANAUGH, K.; RODRIQUEZ, O. Rev. ed., pp. 746-749. Washington, DC: ICS Publications.
- KRAUS, R. (1990). **Recreation and leisure in modern society**. 4ª ed. Toronto, ON: Harper Collins.
- LECLERQ, J. (1982). **The love of learning and the desire for God: A study of monastic culture**. New York: Fordham University.
- MARSHALL, P. (1980). Vocation, work and jobs. *In*: MARSHALL, P.; VANDERKLOET, E.; NIJKAMP, P.; GRIFFIOEN, S.; ANTONIDES, H. **Labour of love: Essays on work**, p. 1-19. Toronto, ON: Wedge.
- MCDONALD, B. L.; SCHREYER, R. (1991). Spiritual benefits of leisure participation and leisure settings. *In*: DRIVER, B. L.; BROWN, P. J.; PETERSON, G. L. **Benefits of Leisure**. p. 179 – 194. State College, PA: Venture.
- MCDOWELL, C. F. (1986). Wellness and therapeutic recreation: Challenge for service. **Therapeutic Recreation Journal**, Vol. 20, n. 2, p. 27-38.
- MOBERG, D.O. (1971). **Spiritual well-being: Background and issues**. Washington, DC: White House Conference on Aging.

- MOBERG, D. O. (1974). Spiritual well-being in late life. *In: GUBRIUM, J. F. (Org.). Late life: Communities and environment policy.* p. 256-279. Springfield, IL: Charles C. Thomas.
- MOBERG, D. O. (1978). Spiritual well-being: A challenge for interdisciplinary research. **Journal of the American Scientific Affiliation**, Vol. 30, n. 2, p. 67-72.
- MOBERG, D. O. (1979a). The development of social indicators of spiritual well-being for quality of life research: Prospects and problems. **Sociological Analysis**, Vol. 40, p. 11-26.
- MOBERG, D. O. (Org.). (1979b). **Spiritual well-being.** Washington, DC: University Press of America.
- MOBERG, D. O. (1986). Spirituality and science. The progress, problems, and promise of scientific research on spiritual well-being. **Journal of the American Scientific Affiliation**, Vol. 38, n. 3, p. 186-194.
- MOBERG, D. O. (1981). Response to Burwell. **Christian Scholar's Review**, Vol. 10, n. 3, p. 209-214.
- NAY, S. (1997). **Re: Spirituality.** October 1. [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu]
- OWENS, J. (1981). Aristotle on Leisure. **Canadian Journal of Philosophy**, Vol. 16, p. 713-724.
- PALOUTZIAN, R. F.; ELLISON, C. W. (1982). Loneliness, spiritual well-being, and the quality of life. *In: PEPLAU, L. A.; PERLMAN, D (Org.). Loneliness: A sourcebook of current theory, research and therapy.* p. 224-237. New York: Wiley.
- PARKER, S. (1976). The sociology of leisure. New York: International Publications Service.
- PAYNE, L., AINSWORTH, B.; GODBEY, G. (Org.). (2010). **Leisure, health, and wellness: Making the connections.** State College, PA: Venture.
- PASCAL, B. (1670/1966). **Pensées.** Tradução: KRAILSHEIMER, A. J. New York: Penguin Books.
- PIEPER, J. 1952. **Leisure: The basis of culture.** Tradução: Dru, A. New York: Pantheon Books.
- RAGHEB, M. G. (1993). Leisure and perceived wellness: A field investigation. **Leisure Sciences**, Vol. 15, p. 13-24.
- SCHMIDT, C.; LITTLE, D. E. (2007). Qualitative insights into leisure as a spiritual experience. **Journal of Leisure Research**, Vol. 39, n. 2, p. 222-247.
- STRINGER, L. A.; MCAVOY, L. H. (1992). The need for something different: Spirituality and wilderness adventure. **Journal of Experiential Education**, Vol. 15, n. 1, p. 13 – 20.
- SWEATMAN, M.; HEINTZMAN, P. (2004). The perceived impact of outdoor residential camp experience on the spirituality of youth. **World Leisure Journal**, Vol. 46, n. 1, p. 23-31.
- TEAFF, J. (2006). Contemplative leisure within Christian spirituality. *In: HEINTZMAN, P.; VAN ANDEL, G. E.; VISKER, T. L. (Org.). Christianity and leisure: Issues in a pluralistic society.* Rev. ed, p. 112-115. Sioux Center, IA: Dordt College Press.
- THORNTON, M. (1964). **Christian proficiency.** London: S.P.C.K.

- WALTERS, M. M. **Spirituality**. (1997). September 30. [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu]
- WEATHERSBEE, B.; WEATHERSBEE, C. (1997a). **Re: Spirituality and wilderness**. September 23. [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu]
- WEATHERSBEE, B.; WEATHERSBEE, C. (1997b). **Re: Spirituality and wilderness**. September 30. [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu]
- WILLARD, D. (1995). **Conversations: What makes spirituality Christian? Christianity**. March 6. Today, 39, 16-17.
- WILKE, B. (1997). **Re: Spirituality**. October 10. [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu]
- WILSON, S. (1997). **Re: Spirituality**. October 1. [E-mail sent to ChRec-L@baylor.edu]